



Trabalho 149

PERCEPÇÃO DO CLIENTE SOBRE A ASSISTÊNCIA DO ACADÊMICO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR

CAVALCANTE, K. M. H. (1); CAVALCANTI, P. P. (2); SOUZA, A. C. P. (3); GARCIA, F. M. P. (4); PRIMÃO, J. C. M. (5)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; (4) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; (5) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Apresentadora:

PACÍFICA PINHEIRO CAVALCANTI (pacificapinheiro@gmail.com)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (PROFESSORA)

INTRODUÇÃO: A educação em Enfermagem, apesar das vastas transformações ocorridas no decorrer das últimas décadas, tem sentido necessidade de mudanças, visto que o aluno, na atualidade, participa como sujeito na construção de conhecimentos e não mais como somente espectador. A ordem atual reside em mudar o foco de ensino, do treinamento para a educação, da técnica para a compreensão, do conteúdo estrito para a tomada de consciência crítica¹. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado entra como um elemento chave para a aproximação de educação e prática, não só para desenvolver capacidades racionais e morais do futuro enfermeiro, mas emocionais, expressivas e pessoais. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade do atendimento prestado pelo estagiário de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/Sinop durante a realização do Estágio Supervisionado em Enfermagem Hospitalar, na visão do paciente internado e/ou seu acompanhante. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O presente estudo caracterizou-se como pesquisa aplicada, descritiva, do tipo levantamento e com abordagem quanti-qualitativa. Aplicou-se uma entrevista estruturada a pacientes internados em uma instituição hospitalar e/ou acompanhantes, que foram assistidos no período de internação pelos acadêmicos da UFMT/Sinop e que aceitaram participar do estudo. Os critérios de exclusão desta pesquisa foram baseados nos seguintes itens: verbalização do sujeito quanto à interrupção de sua participação e o não-entendimento do objetivo da pesquisa pelo mesmo. A entrevista foi realizada em quatro setores da instituição hospitalar: clínica cirúrgica, clínica médica, maternidade e pediatria. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho a agosto de 2011. A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando distribuição de frequência absoluta e relativa; e a qualitativa foi conforme as etapas de análise de conteúdo de Bardin². Respeitaram-se todos os preceitos éticos descritos na Resolução 196/96 determinada pelo Conselho Nacional de Saúde; e foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (56/2011 CEP-UNEMAT). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta de 60 pessoas, 34 (56,67%) pacientes e 26 (43,33%) acompanhantes. Quando questionado aos pacientes e/ou acompanhantes se conseguiam diferenciar o estagiário de enfermagem da UFMT, dos enfermeiros e técnicos de enfermagem do hospital, 78% respondeu que sim e 22%, que não. Os que conseguiram diferenciar referiram ser pelo uniforme com a identificação do acadêmico e pela forma de tratamento: ?Os estagiários tratam a gente de maneira diferente, tem calma, paciência, falam devagar? (Acomp.6). Quanto à avaliação do desempenho do estagiário da UFMT nos cuidados, 27% considerou ótimo; 67%, bom e 6%, regular; não havendo resposta na categoria ruim. Ao serem questionados sobre o relacionamento interpessoal com o estagiário da UFMT, 77% avaliaram como bom; 13%, como ótimo; 9%, como regular; e 1%, como insuficiente. O conceito de qualidade também está relacionado à humanização no atendimento, pois a noção de qualidade do trabalho em saúde abrange principalmente competência técnica e capacidade de interagir³. Quando questionados sobre a compreensão acerca das orientações que foram realizadas pelos acadêmicos, 67% compreendem completamente e 33% apenas parcialmente; como pode ser observado nas colocações: ?Alguns usam algumas palavras difíceis de entender, mas a gente fala que não entendeu e eles explicam de novo, mas sempre entendo? (Acomp.17); ?Entendo sim, pois falam de maneira fácil de entender e dá exemplos? (Pac.14). E quanto à forma que os estagiários da UFMT explicam os cuidados, 24% referiram como ótimo; 73%, como bom e 3%, como regular; destacando-se os seguintes comentários: ?Eu acho bom, porque explicam com calma, perguntam se a gente entendeu, se não, explicam de



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEn
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 149

novo? (Pac.22);?Eu acho bom, eles explicam como fazer o curativo, porque depois que receber alta, vou saber como fazer da maneira correta? (Pac.6). Pesquisas mostram que os beneficiários identificam como indicadores da qualidade um ambiente holístico, com envolvimento da família e dele próprio, uma comunicação eficaz entre os que prestam os cuidados de saúde e os pacientes, e enfermeiros disponíveis, eficientes e empenhados⁴. Ao serem questionados se acreditavam que conseguiriam realizar as orientações realizadas pelos acadêmicos após a alta hospitalar, 100% disseram que sim; justificando assim:?Eles procuram saber como é o nosso dia-a-dia, para procurar adequar as orientações, por isso posso dizer que vou conseguir realizar, são atividades simples, que irei realizar e é para o meu bem? (Pac.11). Surpreendentes colocações foram identificadas quando questionou-se sobre como avaliavam a presença do estagiário na instituição hospitalar: ?Vocês trazem alegria, conversam, explicam como tudo deve ser feito, perguntam se está tudo bem, se precisamos de alguma coisa, mostram preocupação com nós, e principalmente que gostam do que estão fazendo? (Pac.22); ?Acho bom, não tenho medo. Estagiando está aprendendo, ajudando, participando, colocando em prática o que aprenderam na faculdade? (Acomp.4). **CONCLUSÃO:** Os resultados proporcionaram elementos para reflexão sobre a formação do enfermeiro e a identificação das competências propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso em questão, especialmente, sobre a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado nesses aspectos. Este trabalho destacou pontos que devem ser trabalhados durante a graduação, para formar cada vez mais profissionais preparados e com visão holística e humanista. O estudo permitiu, ainda, a visualização da contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na instituição de saúde e na comunidade por ela atendida. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Pesquisas envolvendo educação em enfermagem tornam-se cada vez mais necessárias diante da necessidade de formação de enfermeiros competentes e preparados para a realidade social. Este estudo atua como estímulo para a qualificação do ensino em enfermagem, promovendo um ambiente favorável para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao enfermeiro. **REFERÊNCIAS** 1. Ângelo, M. Educação em Enfermagem: a busca pela autonomia. Rev.Esc.Enf.USP, v.28, n.1, p11-4, Abr. 1994. 2. Bardin,L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2002. 3. Haddad, MCL; Évora, YDM. Qualidade da assistência de enfermagem: a opinião do paciente internado em hospital universitário público. Cienc Cuid Saude, 2008;7(Suplem. 1):45-52. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=528406&indexSearch=ID> Acesso em: abr 2012. 4. Ribeiro, OP; Carvalho, FM; Ferreira, LM; Ferreira, PJ. Qualidade dos cuidados de saúde. Rev. Millennium, n.35, Nov. 2008. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/357/1/Qualidade_dos_%20cuidados_%20de_%20saude.pdf Acesso em: abr 2012.